

# COPEL

COPEL/DPDM/DV. BIBLIOTECA

ANO X - Nº 63 - MAIO/JUNHO - 1979

## INFORMAÇÕES

### GUARAQUEÇABA INTEGRADA AO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL 6/7



O Governador Ney Braga e sua comitiva chegam a Guaraqueçaba para a inauguração da linha de subtransmissão.

ANO 25  
COPEL

**LINHA DE SUBTRANSMISSÃO  
UH GOV. PARIGOT DE SOUZA -  
GUARAQUEÇABA**  
INVESTIMENTO: Cr\$ 1.182.000,00  
FINANCIAMENTO:  
SINGULAR NACIONAL DE PETRÓLEO - CNP  
COM FINANCIAMENTO DO SISTEMA ELÉTRICO COPEL  
EXTENSÃO: 70 KM  
TENSÃO: 34,5 KV  
ESTRUTURAL: 160 DE CONCRETO E 5 METÁLICAS  
CARGO: 220 KM C44 2/0 R40  
ATENÇÃO: SUBESTAÇÕES: TAGACERA,  
SERRA NOVA, RIO CALDEIRA, NÚCLEO D. B.  
SALTO MORATO, BOMBU E VILA INDIANA

“Estimular e proteger a gente do campo.  
Não como um favor, mas como um dever.”  
Ney Braga

**LINHA DE SUBTRANSMISSÃO  
UH GOV. PARIGOT DE SOUZA - GUARAQUEÇABA**  
GOVERNO DO PARANÁ COPEL

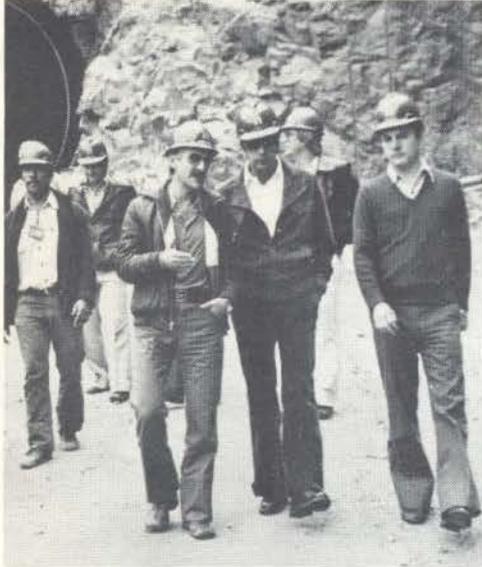
**O PRESIDENTE EM VISITA AO INTERIOR**

O Presidente da Empresa, Eng.<sup>o</sup> Douglas Souza Luz, acompanhado dos diretores Antonio

Soares Diniz e Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, visitou as Superintendências e Centros Regionais

e manteve contato com o "staff" administrativo e técnico de cada órgão.

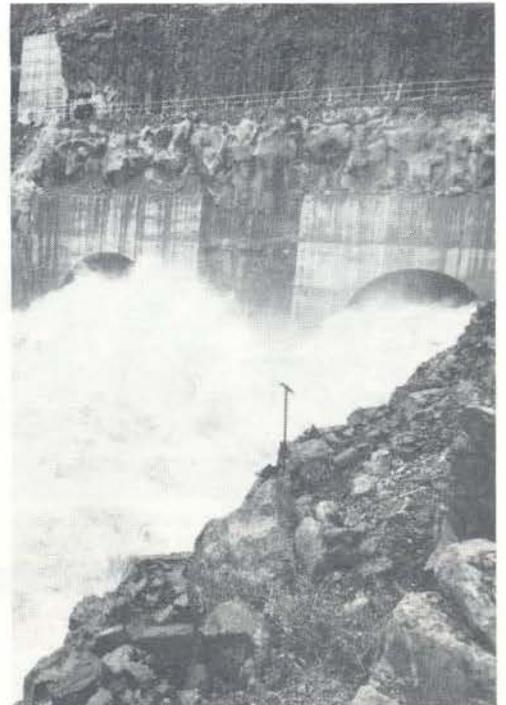
Durante a visita o Presidente observou os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos e discutiu a situação dos serviços a serem empreendidos pelas Superintendências e Centros.



Aspecto da visita do Presidente às obras da hidrelétrica Foz do Areia.



Durante a reunião do "staff" em Cascavel, por ocasião da visita àquela área, o Eng.<sup>o</sup> Douglas Souza Luz ouviu e discutiu os problemas da região.

**TÚNEIS SUPORTAM BEM A GRANDE VAZÃO**


Com as intensas chuvas registradas no mês de maio, os túneis de desvio do rio Iguaçu em Foz do Areia registraram sua vazão máxima desde o início da obra:  $3.012 \text{ m}^3/\text{s}$ . Mesmo assim, foi bem inferior à vazão média mensal máxima já verificada, que foi de  $3.243 \text{ m}^3/\text{s}$ . Ressalte-se que a capacidade de vazão conjunta dos túneis é de  $3.800 \text{ m}^3/\text{s}$ .

**COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA**

**COPEL**
**COPEL**  
 INFORMAÇÕES

Boletim Bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas  
 Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar 80.000 CURITIBA PARANÁ  
 Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro - CONRRP Nº 099

## DIRETRIZES DA COPEL NO GOVERNO NEY BRAGA

Com os propósitos de – a) viabilizar operacionalmente, no setor de energia elétrica, as “Diretrizes Globais” do Governo; b) atender à solicitação da Secretaria de Estado do Planejamento, relativa à elaboração

preliminar da programação da COPEL, com vistas à coordenação, por aquela Secretaria, das programações setoriais; e c) assegurar a integração das diversas áreas da Empresa para a consecução dos seus objetivos bási-

cos – a Diretoria deliberou estabelecer, para a ação da Companhia, as seguintes principais diretrizes:

As atividades da COPEL – como Empresa verticalmente integrada, abrangendo a geração, a transmissão e a distribuição urbana e rural – objetivarão, fundamentalmente, a aplicação, no setor elétrico, das “Diretrizes Globais” do Governo.

A programação dos empreendimentos da COPEL conciliará o imperativo de garantir satisfatório desempenho econômico-financeiro – inerente à natureza empresarial de suas atividades – com os objetivos sociais e de desenvolvimento, formulados pelo Governo do Estado.

A COPEL dará continuidade à sua contribuição ao desenvolvimento tecnológico do Estado, notadamente mediante programas de integração Universidade-Empresa, como os concernentes ao Centro de Hidráulica e Hidrologia “Professor Parigot de Souza” e ao Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica, e de desenvolvimento dos recursos humanos.

A Empresa terá sempre em mira manter uma adequada proporcionalidade entre os seus investimentos em geração, transmissão e distribuição espacial, em consonância com os requisitos do mercado e do desenvolvimento paranaense integrado.

A ação da Companhia terá por escopo assegurar adequada disponibilidade de energia elétrica e levá-la a todos os quadrantes do Paraná, com a melhor qualidade possível, fator crescentemente requerido, particularmente pela ampliação do número de indústrias no Paraná, em especial por aquelas que apresentam maior sofisticação tecnológica e maior dependência em relação a esse aspecto do suprimento de energia.

No tocante à geração própria, a COPEL prosseguirá a construção da Usina Foz do Areia e se empenhará na obtenção de novas concessões de usinas hidrelétricas – tendo em vista os imperativos de aproveitamento do potencial hidráulico, de colaborar no esforço nacional de substituição de energia importada por fontes internas e renováveis, bem como de redução da dependência do suprimento efetuado com energia gerada por outras concessionárias. A Empresa prosseguirá, também, nos estudos para a implantação de usina termelétrica, visando a complementação térmica do sistema paranaense e do Sul do País e a maior utilização das reservas carboníferas paranaenses.

A Empresa dará continuidade aos investimentos nos sistemas estaduais de transmissão, subtransmissão e distribuição, para atender ao crescimento do mercado, melhorar a eficiência operacional e manter a qualidade do fornecimento aos usuários.

A COPEL expandirá seu sistema de distribuição, a fim de aumentar o número de localidades e de consumidores atendidos, contribuindo para a continuidade e o aperfeiçoamento do desenvolvimento urbano equilibrado, mediante oferta de eletricidade que estimule o crescimento das cidades médias e pequenas, e favorecendo a difusão espacial do bem-estar.

Continuará a Empresa empenhando-se em conseguir recursos financeiros que viabilizem o objetivo de estender os benefícios da energia elétrica às camadas populacionais de mais baixo nível de renda.

Será intensificada a eletrificação rural, mediante a mobilização de recursos financeiros dos proprietários e empenho na obtenção de outros recursos, com o objetivo de atender a um número crescente de propriedades e, pois, contribuir para o maior desenvolvimento rural paranaense.

Determinar, atendendo igualmente à solicitação da Secretaria de Estado do Planejamento, que a programação da COPEL seja elaborada em consonância com as diretrizes aprovadas

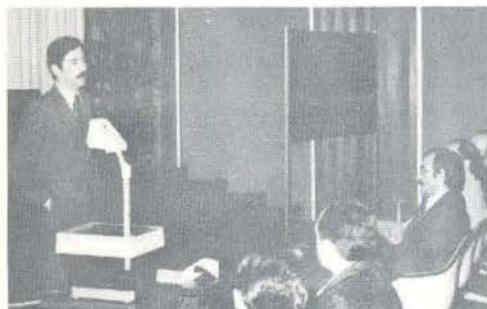
### FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL VALORES ACUMULADOS – ATÉ ABRIL DE 1979

	1978	1979	79/78 %
<b>Produção de Energia (em milhões de kWh)</b>			
Origem Hidráulica	84,2	97,9	16,3
Origem Térmica	12,9	11,6	(10,1)
<b>TOTAL</b>	<b>97,1</b>	<b>109,5</b>	<b>12,8</b>
Energia Recebida	281,1	309,1	10,0
Energia Requerida	378,2	418,6	10,7
Energia Fornecida	35,5	35,2	(0,8)
Energia Disponível	342,7	383,4	11,9
<b>Fornecimento de Energia</b>			
Localidades Atendidas	738	788	6,8
<b>Número de Consumidores</b>			
Residencial	582.708	654.444	12,3
Comercial	101.833	106.799	4,9
Industrial	13.519	13.744	1,7
Rural	27.470	36.489	32,8
Outros	9.395	10.239	9,0
<b>TOTAL</b>	<b>734.925</b>	<b>821.715</b>	<b>11,8</b>
<b>Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)</b>			
Residencial	259,2	286,0	10,3
Comercial	212,6	226,6	6,6
Industrial	498,9	600,6	20,4
Rural	31,1	38,8	24,8
Outros	151,0	162,6	7,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.152,8</b>	<b>1.314,6</b>	<b>14,0</b>
<b>Fornecimento em Grosso a Outras Empresas (em milhões de kWh)</b>			
A Empresas do Estado	74,4	79,0	6,2
De Outros Estados	1,2	1,4	16,7
No Exterior	59,4	57,5	(3,2)
<b>TOTAL</b>	<b>135,0</b>	<b>137,9</b>	<b>2,1</b>
<b>Crescimento do Sistema Elétrico (Posição em 08/78)</b>			
Linhas de Transmissão (em km)			
em 230 kV	922,5	922,5	0,0
138 kV	762,6	959,5	25,8
66 a 88 kV	1.767,8	1.783,1	0,9
Linhas de Distribuição (em km)			
66 a 44 kV	14.400,1	17.365,4	20,6
<b>TOTAL</b>	<b>17.853,0</b>	<b>21.030,5</b>	<b>17,8</b>
<b>Capacidade Transformadora em Subestações (em MW)</b>	<b>3.843</b>	<b>3.933</b>	<b>2,3</b>
<b>Potência Instalada em Usinas Geradoras (em MW)</b>	<b>423</b>	<b>424</b>	<b>0,2</b>

## XI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA NA EMPRESA



O Diretor de Engenharia e Construções, Rogério Roedel Moro, palestrou sobre a Usina Hidrelétrica Foz do Areia.



Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Diretor de Distribuição, falou da ação comercial da COPEL.



No encerramento, falou o Diretor Administrativo Antonio Carlos Romanoski.



Tendo como local o auditório da Sede, foi realizado, nos dias 24 e 25 de maio, o XI Seminário de Iniciação à Vida na Empresa - SIVE.

Além da apresentação de audiovisuais, o Seminário desenvolveu ainda os seguintes temas: Mercado energético do Paraná e expansão do sistema elétrico do COPEL; operação do sistema elétrico do Paraná; Usina Hidrelétrica Foz do Areia; a ação comercial da Copel; aspectos administrativos, econômicos e financeiros da Empresa e da Fundação Copel, e Política Previdenciária e Assistencial.

### PRESENCAS

O Seminário contou com a presença dos diretores Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Antonio Soares Diniz, Antonio Carlos Romanoski, Rogério Roedel Moro, além do Superintendente de Recursos Humanos João Laurindo de Souza Netto, do chefe do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal Leovanil Stange, do Superintendente financeiro Rubens Ghilardi, do Superintendente Administrativo Antonio Romão Montes, do Presidente da Fundação Copel Hugo de Albuquerque Barreto, e do chefe do Departamento de Benefícios da Fundação Copel Edmundo Paulo Porszicki, como palestristas.

Ao final do seminário, os participantes foram visitar as instalações do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal.

Na visita ao DPDP, os participantes do XI SIVE.



Dirigindo os trabalhos, na abertura do IV Encontro de Geração (da e. para a d.), Engenheiros Lindolfo Zimmer, Edilberto Maurer, Douglas Souza Luz e Rogério Roedel Moro.

## IV ENCONTRO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

Sob a Coordenação da COPEL foi realizado o IV Encontro de Engenharia e Construção — que é uma iniciativa da Eletrobrás — nos dias 5 e 6 de abril, no auditório da Sede.

O encontro é realizado a cada 4 meses, com duração máxima de dois dias, sendo essencialmente informal, e envolve a COPEL, CEEE, CEMIG, CESP, CHESF, ELETRONORTE, ELETROBRÁS e FURNAS.

Os encontros anteriores foram coordenados pela CESP, FURNAS e CHESF e realizados nas respectivas empresas.

## COPEL PRESENTE NA SPAT

O Engenheiro João Laurindo de Souza Netto representou a COPEL na XVIII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SPAT, realizada de 21 a 25 de maio, numa promoção da Delegacia Regional do Trabalho no Paraná, proferindo palestra sobre "Recursos Audiovisuais para Segurança do Trabalho".

Depois de vários anos à frente do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, João Laurindo de Souza Netto agora é Superintendente de Recursos Humanos.

## DNAEE ENALTECE DIRETOR DA COPEL

O Presidente da COPEL, Engenheiro Dou-

glas Souza Luz, recebeu ofício assinado pelo Engenheiro Luiz Carlos Menezes, Diretor Geral do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica-DNAEE, contendo o seguinte teor:

"Ao assumirmos a Direção Geral do DNAEE tomamos conhecimento da dispensa do Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa do cargo de diretor da Divisão de Concessão de Águas e Eletricidade para assumir as funções de Diretor de Distribuição dessa Empresa.

Agradecemos à COPEL pela colaboração prestada através da cessão daquele servidor, cuja atuação durante o período em que esteve à disposição do DNAEE demonstrou sua grande capacidade profissional aliada a uma dedicação e eficiência que nos fazem prever uma exitosa administração nas importantes funções que ora vem de assumir".

## A COPEL E O BANCO MUNDIAL

Visando proporcionar adequada execução das obrigações da COPEL junto ao Banco Mundial e considerando a aproximação da data prevista para a conclusão das obras vinculadas ao Programa de Desenvolvimento do Sistema de Distribuição - PDSD, a Diretoria resolveu, com vigência a partir de 05.04.79, reformular o Grupo Executivo do Projeto, o qual passou a ter a seguinte composição:

Coordenador: Engenheiro Francisco Ernesto Alves Macedo; Supervisores de Área: Economista Rubens Ghilardi e engenheiros: Antonio Marcos Ferreira, pela Diretoria de Operações; osé Edvaldo Ferreira de Freitas, pela Diretoria de Engenharia e Construções; e Mário Bertoni, pela Diretoria de Distribuição.

## cipas

### DELEGADO REGIONAL DO TRABALHO PRESTIGIOU REUNIÃO DE CIPAS

Prestigiada com a presença do General Adalberto Massa, Delegado Regional do Trabalho no Estado do Paraná, foi realizada, no auditório do SESI/SENAI, em Cascavel, a solenidade de entrega dos prêmios aos órgãos da COPEL que se destacaram durante o ano de 1978, pelo desempenho apresentado na prevenção de acidentes do trabalho.

A mesa que dirigiu a reunião foi presidida pelo Bacharel Antonio Carlos Romanoski, Diretor Administrativo da Empresa, sendo composta ainda, com as presenças dos engenheiros Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Diretor de Distribuição; Claudio Mesniki, Superintendente Regional de Cascavel; e Marcos Romeu Betini, Superintendente dos Centros Regionais.

Ao início dos trabalhos, o General Adalberto Massa, fazendo uso da palavra, afirmou: "Na prevenção de acidentes do trabalho, a COPEL é um verdadeiro exemplo, tendo obtido, sempre, ótimos resultados".

#### TROFÉUS

O Diretor Administrativo, Bacharel Antonio Carlos Romanoski, deu por iniciada a sessão solene, presentes o Engenheiro João Laurindo de Souza Netto, Superintendente de Recursos Humanos, presidentes de todas as Cipas Regionais e de Operações



Presidentes de todas as Cipas Regionais e de Operação e empregados lotados em Cascavel compareceram à sessão solene no auditório do SESI/SENAI.

da Companhia e empregados lotados em Cascavel, agradecendo a participação de todos os copelianos no empenho prevencionista.

A seguir, foram entregues os troféus conquistados pelos órgãos, dentro do certame interno, desenvolvido há mais de sete anos pela Empresa. Inicialmente, o Diretor de Distribuição, Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, entregou o troféu ao Engenheiro Yoshio Nishyama, Coordenador do Centro Regional de Operação e Manutenção de Londrina-CROL, órgão que obteve o primeiro lugar, com o menor índice de acidentes com veículos.

O outro troféu, de posse transitória, da área de operações, coube ao Centro Regional de Operação e Manutenção de Curitiba-CROC, tendo sido

entregue ao representante do órgão, Jorge de Lima, pelo General Adalberto Massa.

#### DEFINITIVO

O troféu da área de Regionais de Distribuição, por ter sido conquistado pela terceira vez consecutiva por Cascavel, ficará em definitivo de posse daquele órgão. Coube ao Bacharel Antonio Carlos Romanoski passar às mãos do Engenheiro Claudio Mesniki, Superintendente Regional de Cascavel, o troféu correspondente.

Bastante emocionado com a conquista, o Engenheiro Claudio proferiu estas palavras: "Esse troféu é incentivador para todos nós que trabalhamos com segurança. Foi conquistado, definitivamente, não por nós, membros da CIPA de Cascavel, mas pelos eletricitistas, chefes de turmas, empregados lotados em todas as localidades atendidas pela Regional de Cascavel. Eles sim, é que ganharam esse belíssimo troféu. Parabéns, portanto, a eles. Esperamos que evitemos sempre, acidentes".



O Delegado Regional do Trabalho, General Adalberto Massa, destacou a atuação eficiente e objetiva da COPEL no campo da prevenção de acidentes do trabalho.



Coube ao General Adalberto Massa entregar o troféu ao representante do Centro Regional de Operação e Manutenção de Curitiba, Jorge de Lima.



O Engenheiro Cláudio Mesniki quando recebia do Bacharel Antonio Carlos Romanoski o troféu que ficará em definitivo com a Superintendência Regional de Cascavel.



Momento em que o Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa entregava ao Engenheiro Yoshio Nishyama o troféu correspondente ao primeiro lugar, pelo menor índice de acidentes com veículos.

## registro

### HÉLIO DE ALCÂNTARA NOS EUA



Contemplado com uma bolsa do Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre - IADESIL, seguiu no dia 20 de maio aos EUA o Sr. Hélio de Alcântara, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica de Londrina.

A bolsa de estudos, no 84º Curso de Estudos Sindicais, patrocinado pelo IADESIL no Centro de Estudos "George Meany", localizado em Silver Spring, Estado de Maryland, EUA, permite-lhe participar, durante o período de 22 de maio a 6 de julho do corrente ano, de curso Sindical sobre "Ideologia do Movimento Sindical Democrático". O referido curso foi precedido por um programa desenvolvido no México, onde os bolsistas tiveram oportunidade de manter contatos com o movimento sindical daquele país.

A indicação do Sr. Hélio de Alcântara partiu da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas.

# Guaraqueçaba

## UMA INAUGURAÇÃO INSTALA O SILÊNCIO



Um marco importante para Guaraqueçaba: o Governador aciona a chave, e o histórico Município é integrado ao sistema elétrico da COPEL.

Primeiro de junho de 1979. Dia de muita festa na cidade. Faixas evocam a alegria da população. Crianças agitando bandeiras recebem o Governador Ney Braga, o Presidente da COPEL - Douglas Souza Luz, o Secretário das Finanças - Edson Neves Guimarães, Deputados e outras autoridades. A linha de transmissão que liga a Usina "Governador Parigot de Souza" ao Município vai ser energizada. E tudo precedido de festa, discursos e alegria quase incontida dos pouco mais de 9 mil habitantes que vão receber os benefícios da energia elétrica fornecida pela COPEL.

Os motores da Usina Diesel silenciam. A luz da COPEL é ativada.

É uma nova etapa na história da cidade.

### GERADOR — O DESPERTADOR DA CIDADE

Talvez agora uma nova perspectiva de vida esteja surgindo em Guaraqueçaba. Mais de quatrocentos anos de reminiscências, pobreza e esperanças compilam a história, sem grandes novidades.

Há 27 anos o município é iluminado graças aos motores diesel. Em 1974, quando a COPEL assumiu os serviços, substituiu a usina diesel em operação, que funcionava apenas algumas horas durante a noite, com uma potência de 37 kW. A Companhia colocou dois motores com 150 kW de potência cada um e estendeu o horário de funcionamento. Passaram a gerar energia das oito horas até

meia-noite, com "intervalo de duas horas para almoço". Em casos excepcionais, os motores eram acionados depois desse horário e toda a população ficava sabendo, logo cedo, que alguém estava nascendo ou alguma operação estava ocorrendo no hospital.

Muito moradores acham que — com essa luz fornecida em silêncio — "vai ser duro a gente se acostumar sem barulho", elemento integrante da vida da cidade.

Muita gente "usava" o barulho do gerador como despertador, e agora...

Depois de mais de quatro séculos, quase perdida/quase encontrada, Guaraqueçaba tem um ponto de partida para o progresso de fato.

### GUARAQUEÇABA E A COPEL

Agora, já em silêncio e sem os geradores, Guaraqueçaba integra a rede de distribuição da COPEL. É o último Município do Paraná a ser energizado pela concessionária estadual.

A história começou em 26 de Setembro de 1978, tendo em vista a premente necessidade de economia de combustível, face à situação nacional, quando a COPEL e o Conselho Nacional do Petróleo firmaram um acordo. No convênio, ficou decidido que ambos entrariam com quantia igual para financiamento da obra que integraria também Guaraqueçaba ao sistema estadual de eletricidade.

### A LINHA

Com 80 quilômetros de extensão, a linha de transmissão que liga a Usina "Governador Parigot de Souza" ao Município de Guaraqueçaba possui tensão de 34,5 kV.

Na construção, foram necessárias 560 estruturas de concreto, 3 estruturas metálicas, todas elas sustentando 277 quilômetros de cabos. O investimento total — COPEL e CNP — superou os 12 milhões e 700 mil cruzeiros.

Com a construção dessa linha de transmissão, o número de consumidores, que atualmente é de 189, passará de imediato para 290, localizados em Tagaçaba, Serra Negra, Rio Cachoeira, Núcleo DER, Salto Morato, Assungui e Vila Ipanema.



Como parte das comemorações, o Governador desliga a chave do gerador diesel que iluminou a cidade durante 27 anos.

Já que a nova linha de transmissão tem passagem por todo o Município, a eletrificação rural é factível, e será realizada dentro do cronograma de obras da COPEL.

Construída ao longo de 80 quilômetros de estrada não asfaltada, na serra, o maior problema que a linha pode causar é a sujeição a interrupções com os imprevistos decorrentes, principalmente dos temporais, se bem que sua correção e manutenção é mais fácil. Aliás, em vista de sua localização e dificuldades de acesso, a COPEL colocou uma série de chaves seccionadoras, de 8 em 8 quilômetros, ao longo da linha, para diminuir a extensão da pesquisa e facilitar a normalização de fornecimento, em caso de defeito.

## O PREFEITO

"A energia elétrica, hoje ligada em um esforço comum da COPEL e do Governo do Estado, é perspectiva de longo e largo caminho para Guaraqueçaba", considerou o prefeito Tomás Gabriel Sobrinho, quando falou em nome do Município.

O prefeito disse ainda que o Município "sempre foi e continua sendo muito carente, dependendo de órgãos governamentais". Entre os diversos problemas que enfrenta, os piores situam-se na parte agrícola, embora, segundo suas próprias palavras, "em Guaraqueçaba, tudo o que se plantar, dá".

Fez questão de ressaltar que a baía não é poluída, mas admitiu ter certo temor sob este aspecto, pois pensa que, se de um lado a entrada de indústrias traz progresso, de outro, pode ser geradora de poluição. Quanto aos pescadores, disse que "um frigorífico - agora possível com a luz ininterrupta - junto a uma cooperativa, poderá ajudá-los, e muito".

## A POPULAÇÃO - OS PESCADORES

Guaraqueçaba, Município desde 1947, dista 180 quilômetros de Curitiba e ocupa uma área de quase 2.000 km<sup>2</sup>. Mais de 2 mil habitantes do Município vivem na sede. E vivem da pesca e de agricultura, enfrentando grandes problemas

INAUGURADA PELO  
GOV. NEY BRAGA  
EM 1º/06/1979



Subestação de Guaraqueçaba.

neste e naquele meio de sobrevivência. Sessenta por cento da população dedica-se à pesca - embora sem nenhum incentivo. Quando o produto não é consumido pelas próprias famílias, conseguem vendê-lo a preço irrisório. Quando conseguem.

## A ENERGIA

Acostumados a dormir ao ronco nada sinfônico da pequena usina diesel, os moradores de Guaraqueçaba vão levar algum tempo para se adaptarem ao novo ritmo da luz que é fornecida sem ruído, vão ter que acordar sem desper-

tador (o rumor dos geradores) e vai ser mais demorado saber que uma criança está nascendo.

Entretanto, podem saber que o País está economizando nada menos de 32.179,2 dólares em combustível. Podem saber que em 1978 foram consumidos 664,8 barris de óleo diesel, o que significa 2.011,2 barris de petróleo, a 16 dólares o barril. E podem saber também que a COPEL gastou, só em 1978, quase um milhão de cruzeiros para manter a usina diesel em operação e, conseqüentemente, a cidade iluminada.

E podem saber mais: primeiro de junho de 1979 foi, talvez, um dos dias mais importantes dos 400 anos da história de Guaraqueçaba.



Palavras do primeiro mandatário paranaense ao povo Guaraqueçabano.

## remanejamentos

Eis as mais recentes decisões da Diretoria da Empresa:

**EXTINGUIR:**

A Superintendência de Operação e Manutenção - SOM e seus Departamentos de Apoio Técnico-Administrativo - DPTA, de Planejamento da Manutenção - DPPM, Eletromecânico - DPEM, e de Testes e Medidas - DPTM.

O Setor de Empréstimos e Financiamentos Nacionais - SEFN e o Setor de Empréstimos e Financiamentos Externos - SEFE, subordinados à Assessoria de Empréstimos - ASE; a Divisão de Empréstimos - DVEM, subordinada à Superintendência Financeira - SFI;

**CRIAR:**

A Nível de Departamento, diretamente subordinados à Assessoria de Empréstimos - ASE:

O Setor de Negociações - SENE; O Setor de Acompanhamento e Controle - SEAC; e o Setor de Programas Especiais - SEPE.

Subordinadas diretamente à Diretoria de Operações: A Superintendência de Manutenção com a seguinte estrutura:

**Sigla: SMA**

Grupo Pré-Operacional da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, a nível de Departamento;

**Sigla: GPOA.**

Departamento de Engenharia de Manutenção.

Objeto: Estudar, analisar e controlar o desempenho e confiabilidade dos equipamentos e instalações de operação; normalizar métodos e critérios de manutenção; planejar e promover manutenções elétricas e mecânicas; estudar e acompanhar projetos básicos de novas instalações; manter e controlar a logística e a estratégia de equipamentos e peças de reserva; planejar e elaborar instruções técnicas, projetar e providenciar modificações em instalações; projetar e promover a aquisição de equipamentos para medições de interligações; estudar e implantar a apuração de custos de manutenção.

**Sigla: DPME.**

Departamento de Manutenção Eletromecânica.

Objeto: Planejar e executar manutenções especiais; desenvolver atividades de pesquisa de novas técnicas de manutenção; executar modificações especiais em instalações; instalar, manter e ajustar equipamentos de medição em interligações; administrar laboratórios e oficinas centrais; coordenar e controlar os recursos comuns de manutenção; executar testes e medições em novas instalações e coordenar a sua recepção.

**Sigla: DPME**

A Superintendência dos Centros Regionais, com a seguinte estrutura:

Objeto: Coordenar, administrar e controlar as atividades de manutenção e operação a cargo dos Centros Regionais, bem como prestar atendimento de rotina ou emergência às instalações vinculadas ao Departamento de Grandes Instalações da Superintendência de Operação do Sistema que não possuírem manutenção própria.

**Sigla: SCR**

Centro Regional de Operação e Manutenção de Curitiba.

**Sigla: CROC**

Centro Regional de Operação e Manutenção de Cascavel.

**Sigla: CROV**

Centro Regional de Operação e Manutenção de Maringá

**Sigla: CROG**

Centro Regional de Operação e Manutenção de Londrina.

**Sigla: CROL**

Centro Regional de Operação e Manutenção de Ponta Grossa.

**Sigla: CROP**

Criar, ainda, subordinado à Superintendência de Operação do Sistema SOS, o Departamento de Grandes Instalações.

Objeto: Operar e administrar as grandes instalações de geração (as Usinas de Foz do Areia, Governador "Parigot de Souza" e de Figueira) e as subestações de interligação com outras empresas, em 230 kV, incluindo a Subestação de Foz do Iguaçu (138 kV) de interligação com a ANDE.

**Sigla: DPGI**

Subordinada à Superintendência de Engenharia e Construções, a Assessoria da Superintendência de Engenharia e Construções.

Objeto: Assessorar o Superintendente nas atividades técnico-econômicas referentes ao planejamento, acompanhamento e compatibilização dos programas dos Departamentos vinculados à SEC.

**Sigla: ASEN****TRANSFERIR:**

O Departamento de Eletrificação Rural - DPER, da área da Diretoria de Engenharia e Construções à subordinação direta da Diretoria de Distribuição;

A Superintendência de Estudos e Projetos - SEP, da área da Presidência à subordinação direta da Diretoria de Engenharia e Construções.

**DESIGNAR para:**

Superintendente de Manutenção, o Engenheiro Antonio Otelo Cardoso; a Chefia do Grupo Pré-Operacional da Usina Hidrelétrica Foz do Areia - GPOA, o Engenheiro Armando Moreira; a Chefia do Departamento de Manutenção Eletromecânica - DPME, o Engenheiro Edgar Fávoro;

Superintendente dos Centros Regionais, o Engenheiro Marcos Romeu Bettini; a Chefia do Centro Regional de Operação e Manutenção de Maringá - CROG, o Engenheiro Ademar Ikuro Hayashide; a Chefia do Centro Regional de Operação e Manutenção de Ponta Grossa - CROP, o Engenheiro Manoel Lopes Ferreira Filho; a Chefia do Departamento de Grandes Instalações, o Engenheiro Hélio Irani da Motta e Camanducaia; a Chefia do Departamento de Eletrificação Rural - DPER, o Engenheiro Lineu Grande; a Chefia do Departamento de Medição de Distribuição - DPMD, da Superintendência Comercial de Distribuição, o Engenheiro José Antonio Guimarães Ribeiro;

O Engenheiro Luiz Fernando Ciscato para a Chefia do Departamento Comercial de Distribuição - DPCD, da Superintendência Comercial de Distribuição - SCD;

O Assistente Administrativo José Machado Filho para a Chefia da Assistência de Estudos de Apoio - ASEA, da Assessoria de Planejamento, em substituição ao Engenheiro Francisco Zuñeda Ferreira da Costa, transferido para a Superintendência de Estudos e Projetos;

Para a Chefia da Assessoria da Superintendência de Engenharia e Construções - ASEN, o Engenheiro João Roberto Ricobom, cumulativamente com o cargo de Assistente do Superintendente de Engenharia e Construções;

O Engenheiro José Edvaldo Ferreira de Freitas, para Superintendente de Engenharia e Construções;

O Engenheiro Antonio Hallage, para Superintendente de Sistemas Eletrônicos, cumulativamente com a Chefia do Departamento de Alta Frequência - DPAF, da SSE;

O Engenheiro Antonio de Souza Mello Netto, para a Chefia da ASE; O Economista Roberto dos Reis Guimarães, para a Chefia do SENE, cumulativamente com as funções de Assistente

Executivo do Diretor Econômico-Financeiro; o Bacharel Rogério Piccoli, para a Chefia do SEAC; o Sr. Renato Martins Alves, para a Chefia da Divisão da Tarifas e Análises Financeiras - DVTA.

**OUTRAS DESIGNAÇÕES:**

O Engenheiro Mário Klimkowski para a Chefia do Departamento Regional de Operação de Distribuição da Superintendência Regional de Curitiba - SRC/DPRO; o Engenheiro Caetano da Rocha Braga para Assistente da Diretoria de Engenharia e Construções; o Engenheiro Carlos Jorge Zimmermann para Assistente do Superintendente de Sistemas e Processamento; o Bacharel José Carlos E. Misurelli para Gerente do "Projeto Ensino", face à transferência do Bacharel Ivo Lessa para a Assessoria de Planejamento e Controle - APL.

•••

O Departamento de Recursos Humanos - DPRH, em face de reestruturação havida, apresenta a organização e quadro de Chefias que segue:

Departamento de Recursos Humanos  
Chefia: Técnico em Administração Osni

Ristow  
Sigla: DPRH

Divisão de Recrutamento e Seleção  
Chefia: Assistente Administrativo Luigi

Reale  
Sigla: DVRS

Divisão de Administração e Salários  
Chefia: Assistente Administrativo Harry Sotero Angelo  
Sigla: DVAS

Divisão de Folha de Pagamento  
Chefia: Técnico em Administração Gilberto Bachmann  
Sigla: DVSP

Divisão de Registro e Cadastro  
Chefia: Contabilista Nilton Alvim Landal  
Sigla: DVRA

Departamento de Desenvolvimento de Pessoal  
Chefia: Bacharel Leovanil Stange  
Sigla: DPDP

Divisão de Desenvolvimento de Supervisores  
Chefia: Bacharel Joaquim Cardoso da Silveira Filho  
Sigla: DVDE

Divisão de Capacitação Técnica  
Chefia: Engenheiro Eletrônico José Roberto Ferraz de Macedo  
Sigla: DVCT

Divisão de Recursos de Treinamento  
Chefia: Técnica em Administração Jusara Celi Gugelmin de Lima  
Sigla: DVRT

Divisão de Segurança do Trabalho  
Chefia: Engenheiro Eletrônico Walderland Machado  
Sigla: DVST

•••

A partir de 20/04/79, a constituição do quadro de Chefias das unidades subordinadas à Superintendência Comercial de Distribuição, de nível hierárquico inferior a Departamento, passou a ser a seguinte:

Superintendência Comercial de Distribuição:

Assistente Administrativo Carlos Nogueira Filho

Departamento Comercial de Distribuição: Divisão de Implantação e Controle de Faturamento - pela qual passou a responder, cumulativamente com a Chefia do DPCD, o Engenheiro Luiz Fernando Ciscato

Divisão de Procedimentos Comerciais Técnico Administrativo Benevides Oliveira Chiréa

Seção de Estudos Comerciais de Distribuição

Economista Rui Carlos Penteadó Departamento de Medição de Distribuição

Divisão de Supervisão de Medição de Distribuição - pela qual passou a responder o Engenheiro Humberto Sanches Netto

Divisão Técnica de Medição de Distribuição

Engenheiro Tomaz Hisatoshi Yokaichiya Laboratório de Medição de Distribuição Engenheiro Guo Luen Chang

Divisão de Análise e Controle Técnico Administrativo Sérgio L. Sento-ne Rocha

Departamento de Utilização de Energia Divisão de Grandes Consumidores Engenheiro Reni Antonio da Silva Divisão de Desenvolvimento de Mercado Engenheiro José Henrique de Oliveira

•••

A partir de 01/05/79, o Economista Claudinê Marcos Sfaier passou a exercer as funções de Assistente do Superintendente Administrativo.

•••

A partir de 01/05/79, o quadro de Chefias da Superintendência de Obras Especiais - SOE, passou a ser o seguinte:

Assessoria de Programação e Controle Chefia Engenheiro Newton Sady Busetti Departamento de Administração e Suprimentos de Foz do Areia

Chefia Bacharel Kedny Fogiatto Bostelmann

Assistente: Técnico em Administração Rene José Tissot

Departamento de Engenharia Civil Chefia: Engenheiro Edilberto Maurer Assistente: Engenheiro Joel Rausen

Departamento de Engenharia Eletromecânica

Chefia: Engenheiro Alceni Joaquim Sérgio Coordenação de Aquisições e Relocações Chefia: Engenheiro Luiz Henrique Parigot de Souza

Assistente: Engenheiro Gilson Beckert Departamento de Construção Foz do Areia Chefia: Engenheiro João Luiz Motter Assistente Técnico: Engenheiro Simão Blander

Consultor Técnico: Engenheiro Cesar Bayardo Materon Narvaez

Assistente Administrativo: Bacharel José Edésio de Mattos

## segurança

### DO MANUAL

Módulo: *Segurança e Bem-Estar;*  
Assunto: *Trabalhos em Linhas e Redes de Distribuição.*

### TRANSPORTE

**Transporte de Pessoal** — Os eletricitistas deverão, sempre que possível, ser transportados dentro da cabine do veículo. Quando se deslocarem sobre a carroceria do mesmo, devem fazê-lo sentados e de preferência com as costas apoiadas na parte frontal da carroceria, devendo ainda os materiais transportados serem posicionados de forma que não possam se mover com um movimento mais brusco do veículo. Neste caso, o motorista do veículo deverá tomar precauções adicionais na sua condução evitando arrancadas, paradas, ou mudanças de direção bruscas.

**Transporte de Materiais** — Quando estiverem sendo transportados postes, escadas ou qualquer outro material mais longo que fique saliente da carroceria, a sua extremidade deverá ser convenientemente sinalizada com bandeirolas vermelhas.

O transporte desses materiais à noite não deve ser permitido, salvo em caso de emergência, quando a extremidade dos materiais mais longos deverá receber sinalização luminosa ou refletiva.

Os materiais, de um modo geral, deverão ser dispostos e fixados na carroceria de tal modo a assegurar seu perfeito equilíbrio quando o veículo estiver em movimento.

Equipamentos mais pesados como transformadores, bobinas de cabo, reguladores de tensão e outros, deverão ser calçados e amarrados a fim de se manterem firmes.

**Estacionamento do Veículo** — O veículo será, sempre que possível, estacionado junto ao passeio do lado da rua em que tiver de ser realizado o serviço, porém, a alguns metros adiante do poste. O carro deverá permanecer freado e com o câmbio engatado e, quando necessário, com rodas calçadas. O estacionamento, na descida de ladeiras onde existir meio-fio ou calçada, será feito com as rodas dianteiras em direção ao meio da rua. Nas ladeiras onde não existir meio-fio ou calçada, as ro-

das dianteiras serão sempre colocadas em direção contrária ao meio da rua, quer em subida, quer em descida.

### VESTUÁRIO

Preferencialmente, os empregados devem

trabalhar uniformizados de acordo com os padrões estabelecidos e vigentes. Os equipamentos de segurança devem ser mantidos em boas condições de utilização.

No desenvolvimento dos serviços deverá ser proibido o uso de anéis, pulseiras, correntes de metal, gravatas ou roupas soltas.



Para cada caso, a utilização correta do vestuário, dos equipamentos de segurança e do instrumental de trabalho.

## biblioteca

### ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

"O tempo é o elemento mais escasso e, se não for controlado, nada mais poderá sê-lo. A análise do próprio tempo, além disso, é o único caminho facilmente acessível e, contudo, sistemático de analisar o próprio trabalho e de descobrir o que é realmente importante nele". (Peter Drucker).

A diferença entre o tempo perdido e o bem aproveitado é a eficácia e os bons resultados, daí ser necessário saber o que se faz com ele. A técnica aconselhada por Drucker é fazer um registro de todas as atividades realizadas num período significativo e perguntar-se, em relação a todas elas:

1. O que aconteceria se isso não tivesse sido feito?
2. Quais as atividades do meu registro de tempo que poderiam ser feitas por alguma outra pessoa, tão bem quanto por mim, ou até melhor?
3. O que é que eu faço que toma tempo dos outros sem contribuir para sua eficácia?

Das respostas obtidas pode-se obter dados significativos para eliminar atividades supérfluas, definir as tarefas que devam ser delegadas e perceber o impacto de seu comportamento nos resultados dos outros. Afirma Peter Drucker:

"Livrarse de qualquer coisa que possa ser feita por outra pessoa para que se possa fazer o próprio trabalho, não é delegação, isso é um grande melhoramento no própria eficácia."

As causas de perda de tempo, segundo Peter Drucker, são:

- a) crises periódicas - quando a mesma crise ocorre mais de uma vez, houve imprevisão, houve falha no sistema.
- b) excesso de pessoal - um número de-

masiado de participantes numa reunião, grupo de trabalho, etc., gasta muito tempo na "interação", em vez de trabalhar.

c) má organização, que se revela no excesso de reuniões. Idealmente, segundo ele, quando cada um sabe o que deve saber sobre seu trabalho, não precisa de reuniões.

d) mau funcionamento da informação - informações mal desenhadas, inoportunas ou irrelevantes provocam dificuldades de análise que fazem perder tempo.

#### Tempo Discricionário

Drucker o define como "o tempo disponível para as grandes tarefas, que realmente constituirão a sua contribuição".

Por mais disciplinado que seja, o gerente não dispõe de muito tempo discricionário. Interrupções provocadas por clientes importantes, subordinados, superiores, familiares, etc., exigem dele uma atenção não prevista sobre assuntos, às vezes, pouco importantes.

Sobre o aspecto de exigência de tempo do administrador, há também o artigo - "O tempo na Administração: De Quem é o Problema" de William Oncken Jr. e Donald L. Wass. Começam com a pergunta: Por que razão os administradores não têm tempo para nada, enquanto seus subordinados nada têm a fazer? Há um certo exagero na afirmação contida na pergunta, mas, ao desenvolverem suas idéias procuram mostrar como acaba o chefe sem tempo de fazer o que queria fazer. Dividem o tempo em:

**Tempo imposto pelo Patrão** - para atender às atividades exigidas pelo superior, e sobre o qual há punições;

**Tempo imposto pela organização** - para atendimento a pedidos de apoio feitos por parte dos colegas, sem o que pode sofrer admoestações, pressões nem sempre diretas, mas sensíveis;

**Tempo imposto por ele mesmo** - para atender ao que tenha resolvido fazer por conta própria e sobre o qual não ocorrem punições. Neste tempo está incluído o tempo imposto pelos subalternos - que é a parcela tomada de diversas formas pelos subordinados.

O tempo restante é o tempo discricionário. Dado não se poder alterar as exigências do patrão e da organização, deve-se tentar alterar as condições do tempo auto-imposto. Os autores sugerem que se procure eliminar o componente "subordinado" e recorrem a uma analogia divertida - a do macaquinho - como sendo o problema que é transferido das costas do subordinado para as do superior, através de uma solicitação escrita ou verbal de uma solução ou definição, e a partir da qual quem tem que trabalhar é o superior. Os autores sugerem 5 regras básicas para "Cuidados e Alimentação dos Macacos" para que os problemas sejam tratados sem transferência:

1º - Os "macaquinhos" devem ser tratados ou mortos a tiros (isso evita cerimônias fúnebres ou tentativas para ressuscitá-los);

2º - A população de "macacos" deve manter-se no limite da sua capacidade de cuidá-la. Nenhum deles deve ocupar mais de 15 minutos para ser tratado ou alimentado;

3º - Os "macaquinhos" terão hora certa de atendimento. Nenhum deverá ser alimentado na base do "Deus nos acuda";

4º - O tratamento deverá ser feito pessoalmente ou por telefone. Papéis podem ajudar no processo de alimentação, mas não substituem a "comida";

5º - Todo "macaco" deve ter hora certa para a "próxima refeição" e um "grau de iniciativa" preestabelecido. Qualquer mudança no "trato" deve ser prévia e claramente combinada.

O problema tempo é um problema de cada um e, é claro, uma solução pessoal deve ser encontrada. A Biblioteca dispõe das seguintes publicações que tratam do assunto:

O Gerente Eficaz - Peter Drucker  
Novas Técnicas de Direção - Auren Uris  
Estudo de tempos para Supervisores - Giuseppe Michelino

Modern Business Reports - Vol. 4 nº 2 (Executivos revelam técnicas para economizar tempo); Vol. 5 nº 10 (Uma pesquisa inédita revela que a administração do tempo é de suma importância para altos executivos).

Biblioteca Harvard - Vol. 3 nº 2 - O tempo na administração: De quem é o problema?

## história/estória

### HISTÓRIA

#### REGIÃO NORTE - Que diferença!

1955 - A Secretaria de Viação e Obras Públicas nos enviava, pelo Protocolo 2144/55, um relatório contendo um resumo do que fora feito pelo DAEE das usinas cuja operação e construção estavam sob sua responsabilidade.

Em Apucarana e Maringá era essa a situação: Apucarana - "Presentemente a cidade de Apucarana está sendo servida por um único grupo Diesel elétrico de 1.000 kW. Estão sendo instalados três grupos menores, totalizando mais 999 kW".

Maringá - "A cidade de Maringá está sendo servida por quatro grupos Diesel elétricos, totalizando 1.530 kW".

24 anos depois, Apucarana tem uma potência instalada da ordem de 146.990 kVA e um consumo de mais de 5.500.000 kW/h.

Por sua vez, a Cidade Canção, com seus 34.000 consumidores, alcança um consumo de mais de 13 milhões de kW!

Se tivesse que manter a geração na base de grupos Diesel da época, seriam necessários mais de 34.458 geradores. Ou seja: mais de um gerador por consumidor!

Que diferença!

### ESTÓRIA

#### 1965 - SISTEMA NORTE

Em 1964, a área de Maringá, Apucarana e cidades vizinhas compunha o Sistema Norte, sob coordenação do Eng.º Maurício Massaud, sendo chefe do Setor de Distribuição o Eng.º Simão Melnick; ambos estavam sendo permanentemente perturbados por um estagiário, baixinho e chato, que a tudo perguntava e sempre dava palpites. Pensaram então, numa forma de se livrar dele, pelo menos durante uns dias, e resolveram pregar-lhe uma peça.

Numa manhã, o Dr. Simão chamou-o à sua sala dizendo-lhe haver ocorrido um fato gravíssimo em Apucarana, sendo necessária a atuação de alguém como ele, responsável e inteligente, para resolver a questão. Assustado, mas honrado com a confiança, aguardou a missão:

- "Foi roubado o transformador de 5 MVA da Subestação de Apucarana. Você vá para lá, e procure descobrir o que houve".

Na Subestação, o clima era de expectativa. Todos sabiam o que fazer e dizer. O transformador, para todos os efeitos, fora roubado.

Até detalhes conheciam. Agora era esperar a vítima.

O estagiário chegou preocupadíssimo. Consultou a todos. Procurou pelos cantos, examinou a cerca, analisou as informações. Só não perguntou que aspecto tinha o transformador, pois nem fazia idéia do seu tamanho. Talvez o orgulho tivesse falado mais alto e, assim, continuou procurando por algo que não conhecia. Evidentemente não achou o "monstro" de 5 toneladas!

Convertendo os dados obtidos num extenso relatório e voltou a Maringá sem transformador e sem culpados. Tanto insistiu em levar o caso à polícia e a comentar o acontecido com outras pessoas que não houve outro remédio senão contar-lhe a verdade, antes que se resolvesse criar uma expedição de busca. Não foi, certamente, um modo muito comum de se aprender o que é um transformador!

Fato relatado pelo Sr. João Stein, lotação SEC/DPSE

(ENVIEM SUAS ESTÓRIAS PARA A D. WANDA - DPDM - R. Voluntários da Pátria 532 - 13º andar)

## livros/revistas

### AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

Eis algumas das obras incorporadas ao acervo:

#### ADMINISTRAÇÃO

PARAMÉS MONTENEGRO, C. *Introducción al management; un nuevo enfoque de la administracion publica.* s.d. 454 p.

#### BARRAGENS

SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS, 10., Curitiba, 1975. Anais. 1975. 2 v.

#### CONSTRUÇÕES

BORGES, A. de Campos. *Prática das pequenas construções.* s.d. v. 1.

#### ENERGIA

RODRIGUES, Eduardo C. *Crise energética.* 1975. 188 p.  
ROTSTEIN, Jaime. *Álcool; uma agenda para o presente.* 1979. 163 p.

#### ENERGIA ELÉTRICA

CONFERENCE ON PRECISE ELECTRICAL MEASUREMENT, Sussex, 1977. *Precise electrical measurement.* . . . 1977. 178 p.  
COPEL. Assessoria de Planejamento e Controle. *Informe estatístico anual - 1978.* 1979. 1 v. (várias paginações).  
ENERGIA elétrica no Brasil; da primeira lâmpada à Eletrobrás. 1977. 244 p.  
REZENDE, Níromar Alves de. *Medidas de estabilidade de regime permanente em grandes sistemas elétricos de potência.* 1979. 123 p.  
ROCHA, Francisco E. L. da. *Comparação de estratégias de controle de carga frequência utilizadas na indústria.* 1978. 130 f.  
RUSSEL, B. Don. *Power system control and protection.* 1978. 290 p.

#### PARANÁ

BADEP. Paraná: informações, 1979. 1979. 26 p.  
MOREIRA, Júlio Estrela. *Caminhos das comarcas de Curitiba e Paranaguá; até a emancipação da Província do Paraná.* 1975. 3 v.  
PARANÁ. Departamento Estadual de Estatística. *Anuário estatístico do Paraná - 1977; físico, econômico, social, de infra estrutura, administrativo.* 1977. v. 1. n. 1.  
PARANÁ. Governo do Estado. *Diretrizes globais; Paraná 1979/1983.* 1979. 82 p.

#### PROCESSAMENTO DE DADOS

NCR DO BRASIL. *Processamento eletrônico de dados ao alcance de todos.* s.d. 1 v. (não paginado).

#### TESES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Catálogo do banco de teses.* 1976. v. 1.

## cursos

### COOPERAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS DE "INFORMÁTICA DA COPEL E UFPR"

Mais uma vez a Universidade Federal do Paraná e a COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica mostram seu espírito de mútua colaboração e cooperação. Desta feita, com o intuito de fornecer melhores condições à formação de engenheiros eletricitistas, a Superintendência de Sistemas e Processamento, órgão da Diretoria Econômico-Financeira, responsável pelo processamento da informação dentro da COPEL, vem desenvolvendo esforços, juntamente com o CCE - Centro de Computação Eletrônica da Universidade, para colocar em funcionamento no recém-instalado Computador da Universidade um programa para cálculo de fluxo de potência em redes de energia elétrica. Tal esforço colocará à disposição de alunos e professores uma ferramenta adequada que proporcionará uma maior qualidade de ensino em algumas disciplinas do Curso de Engenheiro Eletricitista.

Este empreendimento, motivado que foi pelo próprio Departamento de Engenharia Elétrica da UFPR, e que encontrou ampla receptividade por parte da COPEL e CCE, é o início de uma cooperação mais estreita entre os órgãos de informática das duas entidades, reflexo de uma política de interação e relacionamento íntimo da Universidade para com a comunidade, e que encontrou resposta no trabalho que vem sendo desenvolvido pela COPEL.

### COPEL E CEFET

A COPEL vem dando apoio educacional e profissionalizante ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, emprestando todo o material humano e didático necessário.

O Curso de Engenharia de Operação nas opções de Eletrotécnica e Construção Civil, vem ministrando as matérias de Instrumentos e Medidas, Entrada de Serviço (baixa e alta tensão) e Tecnologia de Materiais, utilizando-se de professores e material didático do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal - DPDP.

A colaboração ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná vem ao encontro dos

## mercado

**LOTE** - Vende-se, medindo 11 x 33 m (363 m<sup>2</sup>), localizado à quadra nº 13, da Vila Felicidade, na Ronda, Ponta Grossa. Preço: CR\$ 50.000,00. Tratar com Ivo Mariano. Ramal 245 / Sede.

**APARTAMENTO** - Aluga-se para duas moças que estudem ou trabalhem. Localizado no centro de Curitiba. Tratar com Marques, fone: 72-1244 (Subestação de Campo Comprido), ou à Rua Ébano Pereira, 44 - 3º andar, sala 304.

**BICICLETA** - Vende-se. Marca Peugeot, 10 marchas. Preço: CR\$ 5.500,00. Tratar com Silvana, Ramal 204 / Sede.

objetivos da COPEL na formação de técnicos profissionais altamente capacitados.

Em outra época, a Empresa já ministrou curso de Segurança Aplicada ao Trabalho para alunos do Centro.

### NOSSOS CUMPRIMENTOS

Relacionamos aqui os primeiros classificados nos diversos cursos internos, desenvolvidos no Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, no mês de abril:

OSMAR ANTONIO VEZZARO - SRV - Manutenção de Religadores  
OLAVI ANTONIO MARCÃO - SMA - Disjuntores  
LUIZ MILANI NETO - SRC - Medição de Redes  
PEDRO CAVALCANTE - SRM - Eletricitista de Redes  
SELVÍRIO PRESTES NETO - SMA - Operador de Subestação

### GENTE NA MIRA: MESTRE AMADOR

Em exame a que se submetem para a categoria de "Mestre Amador" de navegação marítima, em março, no Ministério da Marinha - Diretoria de Portos e Costas - Capitania dos Portos em São Francisco do Sul (SC), foram aprovados, recebendo Carteira de Habilitação, os empregados: LUIZ CARLOS PRADO - DPDP  
JOSÉ CARLOS BENITES DOS REIS - DPDP  
LÚCIO DE OLIVEIRA LARA - DPRH

O título autoriza a conduzir embarcação de esporte ou recreio, de propulsão mecânica ou à vela, nos limites de Navegação Costeira, em todo o Brasil.

## amenidades

### ACREDITAM NO QUE ESTÃO VENDENDO?

... e o Puntel nos contou aquelas histórias de pescador. Depois comprovou... (?). Esta foto foi tirada numa ilha do Pantanal do Corumbá. Entre outros peixes trouxeram dourados e pintados...



(Só pode ser fotomontagem...)

## TORNEIO IMPRENSA E ENERGIA: COPEL SAGROU-SE BICAMPEÃ



Sob os aplausos dos presentes, Paulo Baena, da Comissão Técnica do time campeão, recebe o troféu das mãos do Engenheiro Rogério Roedel Moro, Diretor de Engenharia e Construções.



O capitão da equipe do Sindicato dos Jornalistas, Marcos Baptista, recebeu do Bacharel Antonio Carlos Romanoski, Diretor Administrativo da COPEL, o troféu correspondente ao vice-campeonato.



Paulo Branco, Presidente do Sindicato dos Radialistas, recebeu do Técnico em Administração Hugo de Albuquerque Barreto, Presidente da FUNDAÇÃO COPEL, o troféu referente ao 3º lugar do Torneio.

O Torneio "Imprensa e Energia", promoção já tradicional da Empresa, objetivando estreitar ainda mais, os laços de amizade existentes entre a COPEL e os veículos de comunicação da Capital paranaense, teve realizada a edição número seis, nas dependências da Fundação COPEL, em Campo Comprido.

O evento, concretizado num ambiente de extrema cordialidade, constituiu-se, uma vez mais, numa verdadeira reunião de congraçamento, tendo a prestigiada Diretores da COPEL e da Fundação COPEL, o que serviu para proporcionar uma motivação maior entre todos aqueles que estiveram presentes.

## TÍTULO FICOU EM CASA

Envolvendo a modalidade de Futebol de Pelada, o VI Torneio "Imprensa e Energia" contou de um triangular reunindo equipes do Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Radialistas e de nossa Empresa.

Vale salientar que, apesar da contagem um tanto elástica (4 x 1) com que o time campeão venceu o jogo decisivo, tanto os Jornalistas, como os Radialistas, se houveram muito bem na competição, valorizando sobremaneira a conquista copeliana.

## RESULTADOS

O primeiro jogo registrou a vitória do Sindicato dos Jornalistas sobre o Sindicato dos Radialistas por 5 x 3. No confronto decisivo preponderou a melhor condição física e técnica da equipe da casa, que suplantou o time dos jornalistas por 4 x 1, com tentos assinalados para os vencedores, por Hércules, Romão, Benevides e Gilberto.

A equipe que sagrou-se bicampeã do Torneio "Imprensa e Energia" contou com os jogadores: Ademar, Juca, Paulão, Hércules, Ronaldo, Dante, Pedrinho, Benevides, Fernando, Gilberto e Romão.

A classificação final foi esta:

1º lugar: COPEL (bicampeã); 2º lugar: Sindicato dos Jornalistas (vice-campeão); e 3º lugar: Sindicato dos Radialistas. Concluídos os jogos, foi efetuada a entrega dos troféus e medalhas a todos os atletas que participaram do torneio.

## FICOU PARA A COPEL O TROFÉU MERCADO REGIONAL



Depois de conquistar vários troféus de âmbito regional e nacional com a mensagem publicitária "POUPE ÁGUA. APAGUE A LUZ", a COPEL foi também premiada entre os "Profissionais do Ano de 1978", pela Rede Globo.

No dia 26 de abril último, no Centro de Convenções do São Paulo Hilton, Rubens Roberto Habitzreuter - da Assessoria de Relações Públicas, representando a COPEL - recebeu o troféu das mãos do Diretor de Vendas Mercado Nacional da Rede Globo de São Paulo, Eduardo Asensio.

## RETROSPECTIVA: ANO 25

Entre as comemorações do 25º aniversário da Empresa, está prevista para setembro - no pavilhão de exposições do Parque Barigüi - a realização de uma mostra retrospectiva referente à evolução da energia elétrica no Estado do Paraná.

Para garantir o brilho desejado, é solicitado o empenho de todos no sentido de identificarem, no âmbito da Empresa, os materiais atualmente em desuso e documentos que - por suas características de antiguidade e/ou raridade - possam ser considerados de valor histórico e de utilidade para a referida mostra.

Os objetos de menor porte podem ser encaminhados diretamente à Assessoria de Relações Públicas. Os de maior volume devem ser encaminhados para a Superintendência de Suprimentos, com a indicação de sua finalidade e comunicando à ARP, as características - através de memorando.

A colaboração poderá ser entregue até 30 de julho. O material coletado irá fazer parte do acervo do museu histórico, que será organizado pela COPEL para retratar o desenvolvimento dos serviços de geração, transformação, transmissão e distribuição de energia elétrica no Paraná.

## ACERVO

A Assessoria de Relações Públicas necessita de alguns exemplares das edições do "Copel Informações", Relatórios e folhetos (compreendidos entre os anos 54 e 74), para completar o acervo histórico da Empresa. E tudo está sendo cuidado com muito carinho, pois demonstra um rico repertório de atividades e acontecimentos na existência da Copel. Temos o dever de contar a história da Companhia aos que nos sucederem.

Dessa forma, solicitamos ao prezado amigo que nos encaminhe os exemplares das referidas edições que não estejam sendo utilizados. Dê uma olhadinha em seu armário e/ou gaveta e ajude a completar o nosso acervo, encaminhando o material para a ARP, Rua Coronel Dulcídio 800 - 10º andar.

## VOAR É COM OS PÁSSAROS...



... e pousar nos fios elétricos energizados é também com eles. Divagações outras, múltiplas - as quais deixaremos ao sabor da inventiva do leitor - permitirá a expressiva imagem colhida pelo experiente profissional Helmuth Erich Wagner (Fototécnica Ltda.).